

TOURADA E REMO EM UMA BELÉM DA BELLE ÉPOQUE (1870 AOS ANOS DE 1910)*

Aline da Silva Oliveira

arieviloenila1@gmail.com

Douglas da Cunha Dias

douglasdc_dias@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

O artigo analisou as touradas e o remo como balizadores do processo que institucionalizou o esporte em Belém do Pará durante a belle époque, entre o final dos anos de 1870 e os anos de 1910, compondo uma nova cultura urbana pertencente à modernização que se instalou naquele tempo histórico. As fontes adotadas foram jornais pertencentes ao acervo de microfilme da Biblioteca Arthur Vianna, do CENTUR. Concluiu-se que o esporte moderno foi elemento importante do processo de modernização da capital paraense.

PALAVRAS-CHAVE

Esporte; Belle époque; Belém do Pará

UMA PESQUISA QUE SE ANUNCIA

O esporte surge como elemento de uma cultura urbana atrelada à modernização e à consolidação do capitalismo, o que se torna evidente ao longo do século XIX e início do século XX nos países tidos como pioneiros de tal prática (MELO, 2009). No que diz respeito ao Brasil, já consideradas particularidades regionais, o surgimento do esporte pode ser pensado em três grandes momentos: a) No início do século XIX, a imprensa brasileira divulga a ideia de esporte como uma das novidades surgidas no continente Europeu; b) O esporte passa a compor o cotidiano de algumas capitais brasileiras, ainda de forma pouco delimitada e organizada, cabendo sob o mesmo termo práticas diversas que mais adiante deixariam de ser pensadas como esportivas; c) Já na transição dos séculos, surge aquilo que pode ser denominado esporte, implicando, entre outros, organização burocrática e institucionalização (MELO, 2009; MELO, 2001).



* A pesquisa contou com bolsa da Rede CEDES-PARÁ



Partindo de tais premissas, debruçamo-nos sobre a cidade de Santa Maria de Belém do Grão-Pará entre os anos de 1890 a 1910, pesquisando o surgimento do esporte moderno, balizado por duas práticas: as touradas e o remo. As touradas, embora não se enquadrem na categoria esporte moderno², caracterizam-se como práticas festivas que envolviam um certo nível de organização, calendário próprio e apostas em dinheiro, elementos esses – excetuando as apostas em dinheiro – que no fio do tempo constituirão o esporte no sentido aqui evocado. Por outro lado, como prática pioneira do esporte moderno em Belém, o remo baliza nossa pesquisa. Resultante de dados de uma pesquisa desenvolvida pelo Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas Públicas em esporte e Lazer da Rede CEDES no Estado do Pará, a pesquisa foi historiográfica de caráter documental, a partir da História Cultural. Adotou-se como fontes jornais do acervo de Microfilme da Biblioteca Arthur Vianna, do CENTUR.

TOURADAS EM BELÉM DO PARÁ

Em uma Belém da belle époque houve crescimento econômico inédito e acelerado decorrente do comércio da borracha (SARGES, 2010. CANCELA, 2011), cujo período de efervescência ocorreu durante a intendência de Antonio José de Lemos, entre 1897 e 1911, marcado por um conjunto de intervenções objetivando “[...] disciplinar e embelezar a cidade [criando para isso] mecanismos que [interferiram] na vida cotidiana das camadas populares [...]” (SARGES, 2010, p. 21). Assim, o caráter compulsório da belle époque brasileira (SEVCENKO 2010; 1989) também se fez presente na capital do Grão-Pará integrada a uma nova ordem urbana e dos sentidos posta e curso em algumas capitais do Brasil, movimento à época chamado de “regeneração”³.

Considerando a demografia belenense, percebe-se um crescimento evidente durante a belle époque⁴, devido ao grande afluxo de estrangeiros que para lá migraram movidos por sonhos de prosperidade (CANCELA, 2011). O comércio da borracha animava uma Belém repleta de contrastes econômicos e sociais: uma cidade que se fazia capitalista. Entre as sociabilidades que compuseram a cultura urbana em curso, a tourada merece destaque. Também chamada à época de “tauromachia”, em Belém remete ao ano de 1892 o início dessa prática, que ocorria no “Prado Paraense” (CORREIO PARAENSE, 1892). Após inúmeras críticas relativas às condições estruturais desse local, em 1893 foi inaugurado o “Colyseu Paraense”. Nesse novo palco, dizia-se que “[...] nas touradas achava-se disseminada a alegria, a liberdade espontânea nos semblantes risonhos dos espectadores alegres, que passavam divertidas horas do domingo no Colyseu Paraense” (CORREIO PARAENSE, 30.05.1893, p. 1).

Demonstrando a frágil delimitação do campo esportivo, as touradas eram anunciadas na coluna “Notas Sportivas”, do jornal “Folha do Norte, guardando um quê de narrativa espetacular ao destacar a braveza e desempenho dos toureiros, “[...] decididos a continuar a dar publico testemunho da sua generosidade e coragem” [...] (FOLHA DO NORTE, 13.04, 1897, p. 3). As touradas traziam elementos comuns ao esporte moderno, uma vez que havia a presença de “amadores”, pertencente às elites belenenses, em contraponto aos “artistas” – toureiros profissionais, grosso modo, podendo ser pensados como o que adiante será chamado de “sportmen”. Dizia-se:

[...] sobre o modo por que os artistas se conduzem nas praças de touros [...] admira que sendo essa a arte de que vivem, muitas vezes sejam elles os primeiros a deprecial-a com seus abusos. Não é raro termos occasião de ver artistas que deveriam saber a lide que um dado touro requer dar-lhe lide completamente opposta e avulta sempre entre os abusos d’elles, o de tirarem aos touros faculdades, o que depois os inutilisa completamente para o toureiro. (DIARIO DE NOTICIAS, 07.08.1894, p. 2).



² Sobre o tema, ver Elias e Dunning (1992).

³ Expressão adotada pela imprensa da época para denominar o processo de urbanização e modernização imposto ao Rio de Janeiro então capital do Brasil, e, por extensão, às demais capitais. (SEVCENKO, 1989).

⁴ Para mais detalhes, ver “O Estado do Pará: oito annos do governo (1909, p. 56).



A mudança de mentalidade e sensibilidade de um Brasil já Republicano, inclusive, no que diz respeito à violência contra animais e a apostas em dinheiro, fez com que as touradas mergulhassem em evidente declínio a partir do início do novo século (MELO, 2009; MELO, 2001). Em Belém, o marco da derrocada foi a demolição do “Colyseu Paraense”, em 1913, fato lamentado pelos cronistas de então, uma vez ter sido ali o local “[...] onde, por varias vezes, tivemos ensejo de applaudir grandes notabilidades tauromachias, vae ser demolido em breve. E adeus touros: vão-se acabar entre nós as touradas” (CORREIO PARAENSE, 18.05.1913, p. 3). A derrocada das touradas em Belém foi acompanhada pelo surgimento e consolidação do remo, prática esportiva vivida ao ar livre, em meio às águas, simbolizando o esporte como elemento da modernidade e a invenção de uma natureza benéfica, salubre e domesticada⁵.

REMO: INÍCIO DO ESPORTE EM BELÉM DO PARÁ

Às margens do entre séculos, eram regatas festivas que encenavam o desafio entre homem, as águas barrentas e a correnteza da Baía do Guajará, apresentando um quê de espetáculo a implicar juventude, plasticidade e músculos junto à natureza. A primeira regata ocorrida em Belém data de 1876, tendo proporcionado “[...] aos profissionaes e amadores das innocentes liças do mar algumas horas de util e agradável recreio [...]” (DIÁRIO DE BELÉM, 13.06.1876, p. 1). Essa empolgação e festividade foi uma constante até o início dos anos de 1900, quando as regatas festivas entraram em decadência, levando uma crônica a afirmar que era lamentável

[...] o esquecimento em que está o sport náutico entre nós. Entretanto, temos uma linda bahia própria para regatas; temos algumas excellentes embarcações [...] Há dois para três annos, quando houve em Belem a ultima regata, os nossos rapazes se enthusiasmaram a tal ponto que se chegou a crêr que iamos entrar no dominio util e proveitoso do sport-nautico. (FOLHA DO NORTE 20.11.1908, p.1).

O processo de institucionalização do remo supera tal decadência a partir de momentos distintos que incluem, de início, a instalação em Belém, no ano de 1909, da “Liga Maritima Brasileira”, que fora criada no Rio de Janeiro em 1907. Em 1913, cria-se a “Federação Paraense das Sociedades do Remo”, e dois dias depois os jornais esperavam que houvesse “[...] o concurso de todas as sociedades nauticas e semi-nauticas deste Estado, para o bom andamento e progresso da mesma” (O ESTADO DO PARÁ, 28.09.1913, p.4). Essa Federação pode ser entendida como marco da institucionalização do remo em Belém.

Para além da institucionalização, as crônicas celebram um desafio composto por músculos, juventude, disciplina e performance singrando as águas guajarinas desde as primeiras horas da manhã, marcando assim o horizonte de uma modernidade:

Digno dos melhores applausos é esse punhado de moços que compõem a familia sportiva náutica de Belem. Quem for ás primeiras horas do dia, ao litoral, verá que o sport náutico tem de facto, vida real [...] ora em passeio-exercicio, ora em trainos vigorosos [...]. Há, emfim, uma demonstração de que há moços que amam o exercicio do remo e por esse meio buscam o próprio desenvolvimento do corpo (FOLHA DO NORTE, 18.10.1915, p. 4).

Saem as touradas, chega o remo. Os toureiros “artistas” foram superados pelos atléticos “rowers”. Com isso, imperou um espetáculo de músculos e vigor, exigindo treino e disciplina tão bem simbolizado pelos “rowers”, os “sportmen” que singravam as águas Guajarinas para deleite e encantamento das sensibilidades e mentalidades coevas.



⁵ Sobre o tema, ver MURARI, Luciana. Natureza e cultura no Brasil (1870-1922). São Paulo: Alameda, 2009. Ver também DIAS, Douglas da Cunha. Cidade e natureza: as águas relendo uma Belém da belle époque (1870 aos anos iniciais de 1910). URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade, Campinas, SP, v. 8, n. 2, p. 233-253, dez. 2016. ISSN 1982-0569. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/urbana/article/view/8642975>>. Acesso em: 22 abr. 2019. doi:<https://doi.org/10.20396/urbana.v8i2.8642975>.



SOBRE AS MARGENS DA MODERNIDADE: CONCLUSÃO

A tourada, que trazia elementos iniciais do que mais adiante se enquadraria como esporte moderno, era marcada pelo desafio entre homens e animais, implicando apostas em dinheiro, caindo em desuso com a mudança de sensibilidades e mentalidades ocorridas no entre séculos. Em meio a tal derrocada surgiram as regatas, práticas, inicialmente festivas, mas que já implicavam o contato do homem com a natureza por meio das águas da Baía do Guajará. Das regatas festivas emergiu o remo enquanto esporte institucionalizado e, como tal, a celebração do corpo atlético e jovem dos “sportmen” simbolizados pelos “rowers”. Esse espetáculo que incluía desafio, força, treinamento, disciplina e juventude, também era momento que apontava um ideal de vida ao ar livre, em meio a uma natureza domesticada e integrada à paisagem e cultura urbanas então acenadas por uma Belém da belle époque.

BULLFIGHT AND OAR IN A BELÉM OF BELLE ÉPOQUE (1870 TO THE YEARS OF 1910)

ABSTRACT

The article looked at bullfighting and rowing as milestones to the process that institutionalizes the sport in Belém do Pará during belle époque, between the late 1870s and the 1910s, composing a new urban culture pertaining to the modernization that took place there historical time. The sources used were newspapers belonging to the microfilm collection of the Arthur Vianna Library, CENTUR. It was concluded that modern sport was an important element of the process of modernization of the capital of Pará.

KEYWORDS: *Sport; Belle époque; Belém do Pará.*

TOREADAS Y REMO EM UMA BELÉM DE LA BELLE ÉPOQUE (1870 A LOS AÑOS DE 1910)

RESUMEN

El artículo analizó las toreadas y el remo como controladores del proceso que institucionalizó el deporte en “Belém do Pará” por la belle époque, entre el final de los años de 1870 y de 1910, añadiendo a una nueva cultura urbana que pertenece a la modernización que se ha puesto en aquel tiempo histórico. Las fuentes escogidas fueron periodicos que pertenecen al acervo de películas de la “Biblioteca Arthur Vianna”, del “CENTUR”. Concluyendo que el deporte moderno fué elemento importante del proceso de modernización de la capital paraense.

PALABRAS CLAVES: *Deport; Belle époque; Belém do Pará.*



REFERÊNCIAS

- CANCELA, Cristina Donza. *Casamento e família em uma capital amazônica: Belém 1870-1920*. Belém, PA: Ed. Açaí, 2011.
- DIAS, Douglas da Cunha. Cidade e natureza: as águas relendo uma Belém da belle époque (1870 aos anos iniciais de 1910). *URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade*, Campinas, SP, v. 8, n. 2, p. 233-253, dez. 2016. ISSN 1982-0569. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/urbana/article/view/8642975>>. Acesso em: 22 abr. 2019. doi:<https://doi.org/10.20396/urbana.v8i2.8642975>.
- ELIAS, Norbert; DUNNNING, Eric. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1992.
- MELO, Victor Andrade de. Das touradas às corridas de cavalo e regatas: primeiros momentos da configuração do campo esportivo no Brasil. In DEL PRIORE, Mary, MELO, Victor Andrade de (orgs). *História do esporte no Brasil: do Império aos dias atuais*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- MELO, Victor Andrade de. *Cidade sportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- SARGES, Maria de Nazaré. *Belém: riquezas produzindo a Belle-Époque (1870-1912)*, 3.ª ed. Belém, PA: Paka-Tatu, 2010.
- SEVCENKO, Nicolau (org.). *História da vida privada no Brasil: da belle époque à era do rádio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, v. 3
- _____. *Literatura como missão: Tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

